

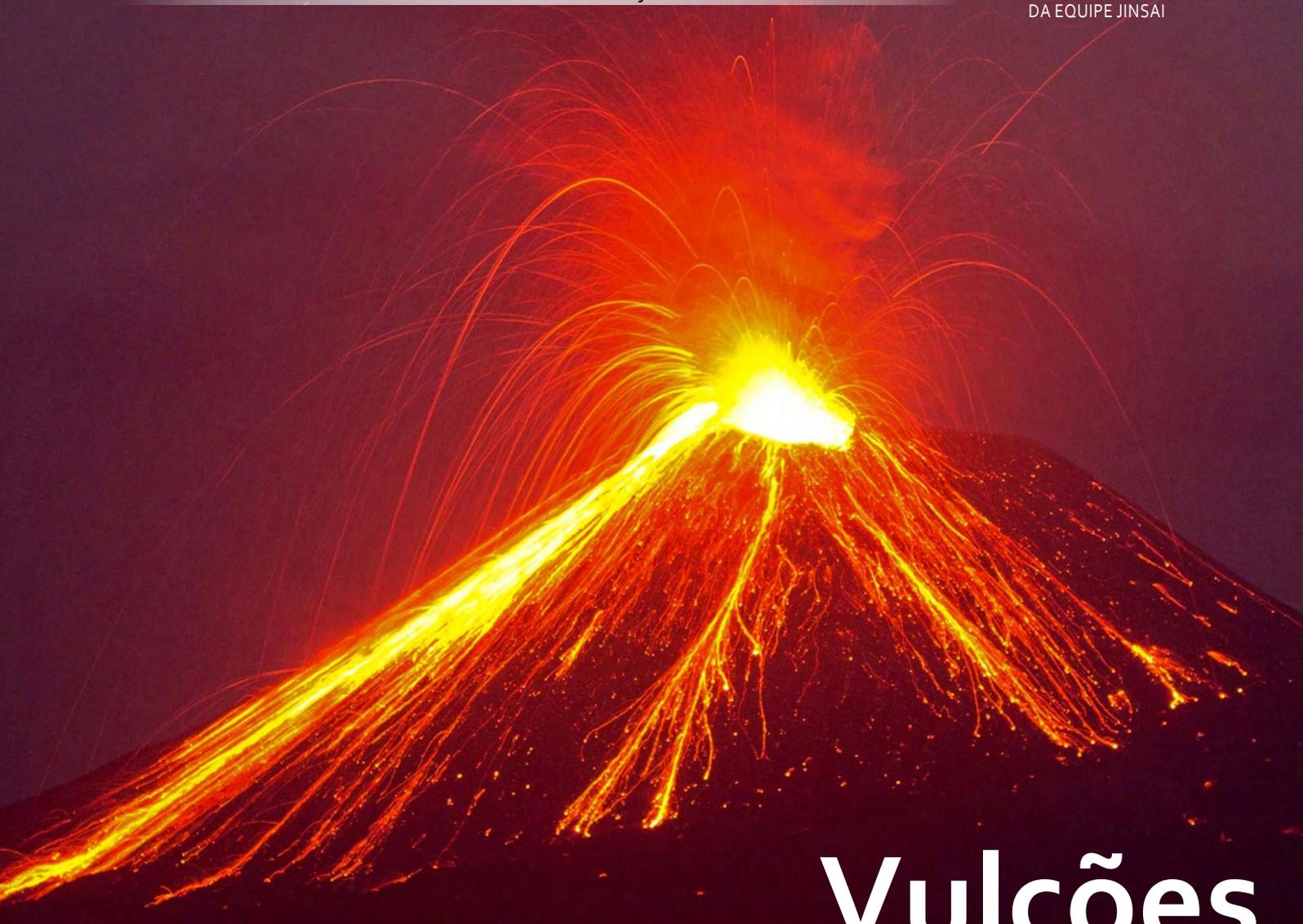
REVISTA

UNIVERSO



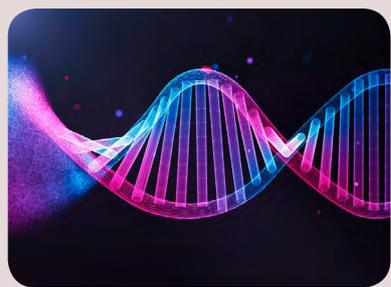
RUMO À NOVA CIVILIZAÇÃO

UMA PUBLICAÇÃO
DA EQUIPE JINSAI



Vulcões

As erupções que encantam (e assustam) a humanidade



Ciência

DNA

Russos revelam suas
funções mediúnicas



Mitologia

Fênix:

a ave lendária que
renasce das cinzas



Turismo

A cidade proibida
e seus seis séculos de
história



Ano 4 ■ nº 38

FEVEREIRO 2022

Caro leitor,

Em janeiro, como você já sabe, mudamos o *Informativo Jinsai* para *Revista Universo*, com uma nova proposta e uma nova linha editorial. Espero de coração que você tenha gostado.

Este mês, temos muitas datas especiais. No antigo calendário japonês, o dia 03 de fevereiro é o dia do Setsubun, ou seja, do Julgamento do Bem e do Mal. Por isso, é o dia em que nossos méritos e virtudes são pesados. Juntamente a isto, dia 04 de fevereiro é o início da primavera, em que recebemos uma nova missão, ou seja, um outro ponto de partida para o ano que se inicia. É o dia do florescer e do desabrochar, não só na Natureza, mas no nosso próprio interior.

Não podemos também deixar de lado o dia 10 de fevereiro, data especial para o seguidores de Okada Jinsai (Meishu-Sama), quando se comemora o Seu Goshoten (falecimento, ou passagem Dele para o Mundo Divino).

Participe você também da nossa Revista! Envie um e-mail para revistauniverso@jinsai.org com sua opinião, aquela foto maravilhosa que você tirou e que pode aparecer em nossa edição mensal, seu pedido ou o que você quiser! Afinal, a partir da próxima edição, também publicaremos os e-mails dos leitores.

Brian De Felipo Aubert
Editor-chefe – Equipe Jinsai

	revistauniverso@jinsai.org
	Perfil: /jinsai.meishu Página sobre Meishu-Sama: /MeishuSamaOficialBr Página sobre os Protótipos: /prototipodoparaíso/ Grupo de pesquisa: /pesquisassobremeishusama
	/jinsaisama
	Jinsai Sama
	Jinsai

Revista Universo é uma publicação mensal, virtual e gratuita da Equipe Jinsai que visa a ser um pequeno protótipo da revista da Nova Civilização.

Ninguém está autorizado a vender cópias, virtuais ou impressas.

Para visualizar e baixar esta edição e edições anteriores, acesse: www.revistauniverso.jinsai.org

Redação e edição final: Equipe Jinsai

Diagramação: Ana Cristina Stabelito

Copyright © 2022 (69 d.P.T.)



Foto capa:

As ruínas de Yonaguni podem ser vestígios de um continente perdido no Mar do Japão.

O mundo de Okada Jinsai

Meishu-Sama era assim...

O Culto do Início da Primavera em 4 de fevereiro de 1955, onde se deu o último encontro do Mestre Jinsai com seus discípulos



A partir de 1954, Meishu-Sama começou a entrar em purificação. Nessa época, os jornais começaram a publicar notícias e especulações sobre Sua morte, os quais Ele desfez convocando os jornais e dando algumas entrevistas.

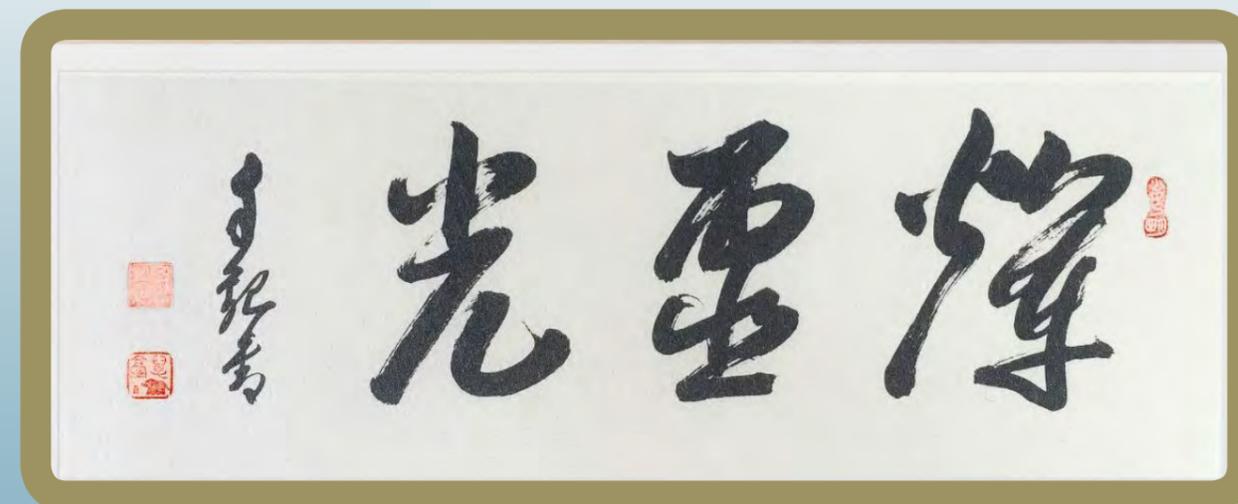
Certo dia desse período, Ele acordou repentinamente, assustado e soluçando. Quando Lhe perguntaram se estava passando mal, Ele respondeu: "Não, não estou. É que acabei de ver a situação do fim do mundo. É bem pior do que eu imaginava e por isso me sinto muito triste."

Na ocasião do Culto, os 7 mil fiéis que lotavam o Templo Messiânico encheram seus corações de esperança, ansiando pela Sua melhora. Mas foi a última vez que O viram com vida, pois Ele faleceu no dia 10 de fevereiro.



Sala de Bambu do Kanzantei, Hakone

- Materiais: Crisântemos, cornus
- Recipiente: vaso de cerâmica cilíndrico



Ki Reikō –

Luz Espiritual Radiante

- Assinatura: Jikan-sho

Nesta seção, explicaremos o significado de alguns termos usados pelo Mestre Jinsai em suas explicações.

道法礼節 – Doo-Hoo-Rei-Setsu

道 "DOO" (Caminho) é uma via que deve ser percorrida por tudo. Para o Sol e a Lua irem de Leste a Oeste, têm um caminho definido. A ação de Kannon diz respeito a tudo aquilo que é constituído pelo caminho e segue em frente. A palavra "miti" é formada por dois ideogramas que representam a cabeça do povo que marcha para a frente. É de grande significado.

法 "Hoo" (Lei)

Ação da nossa Kannon Kai é fazer com que isso seja conhecido pelo mundo inteiro. Se não sairmos de dentro das Leis do Céu e da Terra, tudo correrá bem. As Leis do Céu e da Terra (Leis feitas pelo "Zoobutsu-Shu", o Criador), o "Doo-hoo", as Leis do Caminho (Lei de Kannon), são Leis Perfeitas, sem falhas.

"HOO" (Lei) é uma letra formada pelos ideogramas "mizu o saru" (tirar a água). É fogo, é "ho-ho". A expressão "mizu kussai", literalmente, cheiro de água, significa coisa suspeita, e "mizuke ga aru" estar agitado, de modo que a água não é o correto. "Hi" é "ho" e, conseqüentemente, "ho-no-ho" ("ho" de "ho") (labareda). É algo que não se deve tocar nem mesmo com as mãos, que não se deve infringir de maneira alguma. (A água é maleável).

礼 "Rei" (Disciplina / Civilidade)

Deus é ordem. A disciplina nasceu da ordem. Sem disciplina a ordem não se mantém. A palavra "REI" é composta de ideogramas que significam "shimessu" (indicar) e "yutaka" (abundância). Significa ter folga financeira. O certo é que haja classes, naturalmente, mas existindo civilidade, acabará a pobreza.

節 "Setsu" (Nó/ Limite/ Variação)

Sem os nós nada progride. A primavera, o verão, o outono e o inverno são nós. No movimento Kannon também existem nós. Ultrapassando o nó, ou o limite, consegue-se ir adiante. Há uma estagnação momentânea, que é a fase da variação. Por isso, mesmo que se estacione por um certo período, não é necessário preocupar-se. A música, por ter variações, é muito agradável de se ouvir. A guerra civil também é um nó. O nó ou variação contém o ímpeto e por isso o fortalece ainda mais. Deixar o crescimento livre é prejudicial. Contendo o ímpeto, o vigor torna-se maior. Aqueles que desconhecem a variação, ou o nó, se desgastam no meio do caminho. Sem as variações, o homem cresce demais, fica fraco e quebra.

Assim, a partir de agora, ensino o "DOO-HOO-REI-SETSU". Se em tudo existe o CAMINHO e a LEI, é necessário posicionar-se conforme a Lei, andar e agir conforme a Lei; até para se dormir há uma Lei. Com isso, a ordem se estabelece. Seja o que for, tudo correrá bem, ao ser realizado de acordo com o NÓ, o LIMITE e a VARIAÇÃO. Praticar isso com perfeição é tornar-se uma pessoa perfeita, cumpridora das práticas de KANNON. Isso foi pregado por Buda há 2.600 anos atrás. ◆

Iniciação à Fé Kannon, Aula 2, 25 de julho de 1935

INFORME PUBLICITÁRIO



Miroku Daikoku Ten
o deus da prosperidade
cultuado por Meishu-Sama

em Gesso Nobre pintado 35 cm

R\$ 135,00+ frete

Mais Informações

WhatsApp 21 965773900
Rev. Charles Paiva

REVISTA

UNIVERSO

Você tem um produto ou serviço e quer anunciar em nossa revista?

Então entre em contato com revistauniverso@jinsai.org e coloque "Anúncio" no assunto. É importante saber que vamos analisar seu anúncio para verificar se está de acordo com nossas diretrizes internas de divulgação. Caso seja aprovado, ele já aparecerá na(s) próxima(s) edição(ões).



UMA PUBLICAÇÃO
DA EQUIPE JINSAI

S umário

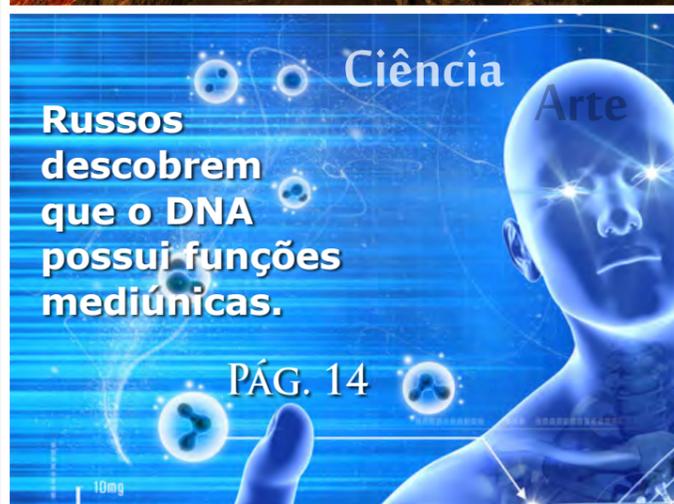
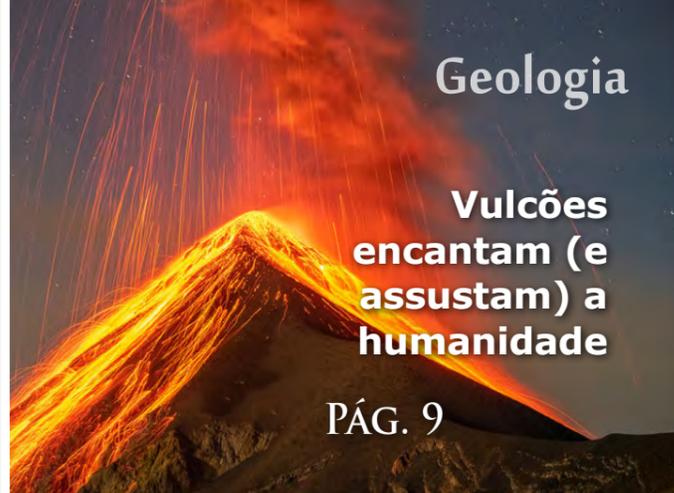
3 O mundo de Okada Jinsai

- Meishu-Sama era assim... 3
- Ikebana 4
- Caligrafia 5
- Kototama do Mês 6

33 Imagem do mês

34 Calendário de fevereiro de 2022

Clique na página e/ou título da matéria para ir direto à página desejada. Querendo voltar ao Sumário, basta clicar no título de abertura da página.



Geologia

Erupção do Vulcão Stromboli, na costa da Sicília, Itália

Vulcões

– Assustadoras maravilhas da Natureza

Os vulcões, que se contam entre as forças mais poderosas da Natureza, inspiraram desde sempre respeito e terror. Quando um vulcão entra em erupção, pode expelir torrentes de lava que destroem tudo quanto se encontra em seu caminho. Não por acaso, civilizações inteiras foram extintas por eles.

Em sentido restrito, um vulcão é uma abertura na crosta terrestre através

da qual se liberta magma, ou rocha fundida, do interior da Terra. O termo aplica-se também à montanha de detritos que se acumulam em redor da abertura. Formado ao longo de milhares de anos, um vulcão pode crescer até atingir enormes dimensões. O Kilimanjaro, a montanha mais alta da África, por exemplo, é um vulcão que se ergue cerca de 4.876 m acima das planícies circundantes.

Todos os vulcões expõem lava?

Quando irrompe até a superfície, o magma denomina-se lava, a forma que habitualmente assume a matéria expelida. Emergindo a temperaturas de 1.000° C ou superiores, algumas lavas são muito fluidas, podendo deslizar ao longo de muitos quilômetros antes de arrefecerem o suficiente para solidificarem. Outras, com uma composição e temperatura diferentes, são consideravelmente menos fluidas e solidificam-se mais rapidamente. De fato, endurecem por vezes na cratera do vulcão, formando uma “tampa” que põe fim à erupção.

Todas as erupções são semelhantes?

Tal como as lavas diferem em temperatura e composição, também as erupções variam enormemente na sua gravidade. As menos violentas são as erupções do tipo havaiano, no decorrer das quais jorra lentamente da cratera do vulcão lava muito fluida que forma uma vasta cúpula. Nas erupções estrombolianas, coágulos de lava ligeiramente mais espessa são expelidos em explosões mais ou menos contínuas, mas relativamente pouco intensas. As erupções vulcanianas são consideravelmente mais graves. A lava forma uma tampa que bloqueia a cratera do vulcão entre as erupções. O período calmo termina com uma explosão violenta, quando, em consequência de uma pressão extrema, a cratera é “destapada”. As mais violentas de todas são as erupções peleanas, tipificadas pelo Monte Pelée, na Ilha Martinica, nas

Caraíbas. Neste caso, a explosão desencadeia uma avalanche de gás e cinza que se precipita pelas vertentes, aniquilando tudo no seu caminho.

Qual foi a erupção mais catastrófica?

Na História conhecida, a mais famosa das erupções verificou-se talvez no ano 79 da nossa Era, quando o Vesúvio, na Itália, explodiu e, no espaço de horas, soterrou toda a cidade de Pompeia. Mas a mais poderosa explosão dos tempos modernos foi a que destruiu a ilha indonésia de Krakatoa, a 27 de agosto de 1883, embora não tenha sido a maior em número de vítimas. A explosão, ouvida a cerca de 3.500 km, de distância, na Austrália, desencadeou vagas gigantescas de 30 m de altura que afogaram cerca de 36.000 pessoas. E a nuvem de cinza que foi projetada no ar rodeou o globo, causando pores-do-sol espetaculares em todo o mundo durante mais de um ano.

Mas a erupção que mais mortes causou foi a do Monte Tambora em 1815, entre 5 e 10 de abril daquele ano, sendo uma das mais poderosas já registradas. Ela atingiu o nível 7 no Índice de Explosividade Vulcânica (IEV), realizando a maior erupção desde a erupção do lago Taupo no ano 181 d.C. Esta erupção é considerada a maior registrada na Terra, detendo o recorde do volume de matéria expelida: 180 000 000 000 m³ ou 180 km³.

Foi uma erupção explosiva da chaminé central com fluxos piroclásticos e um colapso da caldeira, causando tsunamis e danos extensos em terras e propriedades. Ela criou um efeito de longo prazo sobre

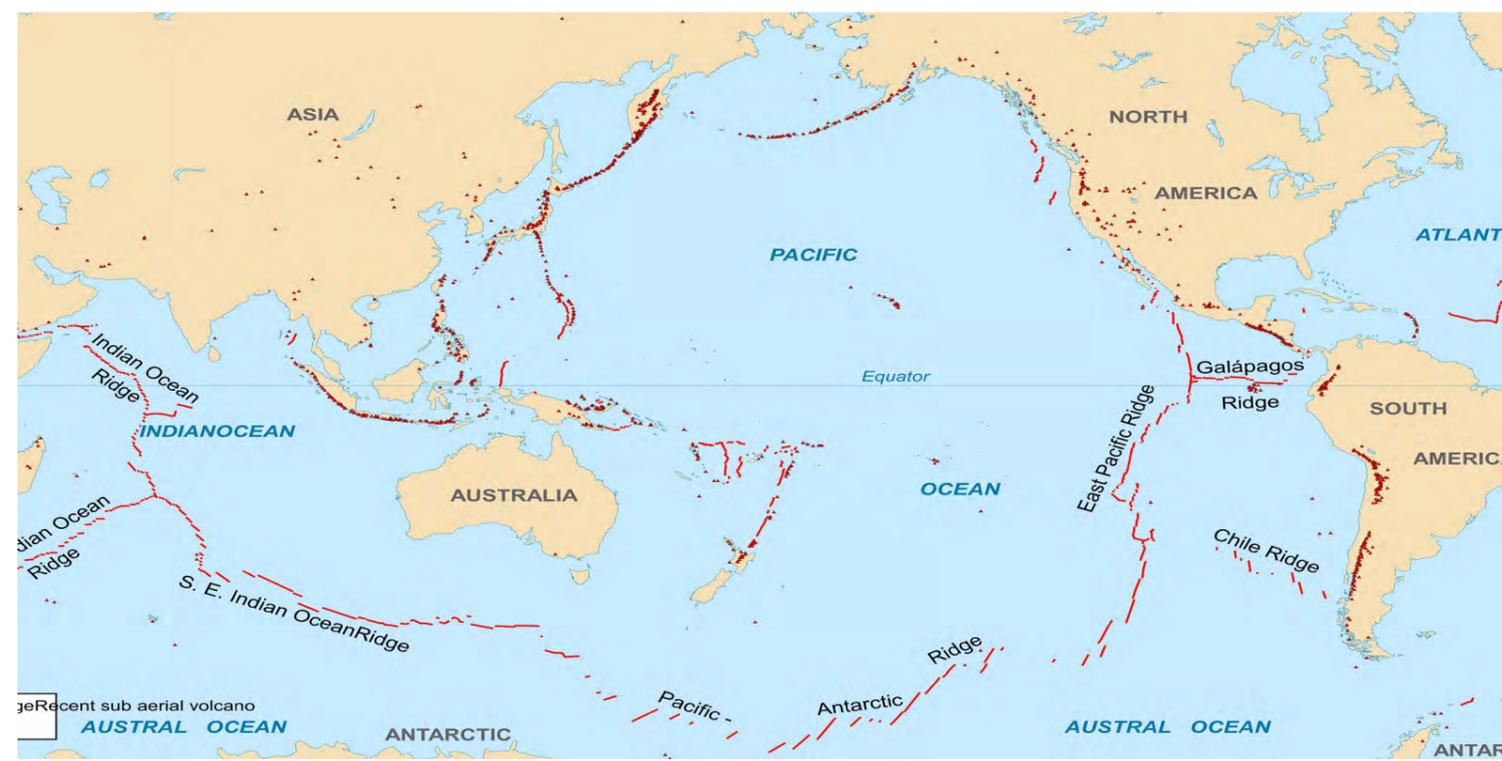
o clima mundial. A erupção cessou em 15 julho de 1815 e a atividade posterior foi registrada em agosto de 1819, consistindo de uma pequena erupção (IEV = 2) com jatos de lava e ruidosos sismos vulcânicos, sendo considerada por alguns com ainda fazendo parte da erupção de 1815.

A explosão foi ouvida na ilha de Sumatra (mais de 2.000 km distante). Uma enorme queda de cinza vulcânica foi observada em locais distantes como nas ilhas de Bornéu, Celebes, Java e arquipélago das Molucas. A atividade começou três anos antes, de uma forma moderada, seguindo-se a enorme explosão que lançou material a uma altura de 33 km, que, no entanto, ainda não foi o ponto culminante da atividade. Cinco dias depois, houve material eruptivo lançado a 44 km de altura, escurecendo o céu num raio de 500 km durante três dias e matando cerca de 60.000 pessoas, havendo ainda estimativas de 71.000 mortos, das quais

de 11 a 12 mil mortos diretamente pela erupção; a frequentemente citada estimativa de 92.000 mortos é considerada superestimada.

A erupção criou anomalias climáticas globais, pois não houve verão no hemisfério norte em consequência desta erupção, o que provocou a morte de milhares de pessoas devido à falta de alimento com registros estatísticos confiáveis especialmente na Europa, passando o ano de 1816 a ser conhecido como “o ano sem verão”. Culturas agrícolas colapsaram e gado morreu, resultando na pior carestia do século XIX. Durante uma escavação em 2004, uma equipe de arqueólogos descobriu artefatos que permaneceram enterrados pela erupção de 1815. Eles mantinham-se intactos sob três metros de depósitos piroclásticos. Neste sítio arqueológico, apelidado “a Pompeia do Oriente”, os artefatos foram preservados nas posições que ocupavam em 1815. Depois da erupção, a montanha do vulcão ficou com metade da altura anterior e formou-se uma enorme caldeira, hoje contendo um lago.

Mapa mostrando as fronteiras entre as placas tectônicas e sub-recentes áreas de vulcões





Fotografia tirada a partir Estação Espacial Internacional da erupção do vulcão do Monte Cleveland, nas Ilhas Aleutas, Alasca, Estados Unidos

Vulcões na Terra

É estimado que cerca de 10.000 vulcões entraram em atividade nos últimos 2 milhões de anos. Atualmente cerca de 500 podem ser considerados ativos, dos quais 20 deles são muito ativos. Na lista parcial desta matéria estão alguns deles.

Rios de lava no Vulcão Pacaya, na Guatemala



Foto: Cristian Hartmann



Erupção do Vulcão do Fogo, na Guatemala

Foto: Cristian Hartmann



Ensino do Mestre Jinsai relacionado ao tema

Erupções vulcânicas

Pergunta: Gostaria que me desse uma explicação espiritual da erupção vulcânica. Queria saber também se isto continua mesmo no Mundo da Luz...

Meishu-Sama: No Mundo da Luz deixará de haver tais coisas. A erupção ocorre porque a Terra ainda está inacabada, e porque é necessária. As termas surgem por causa disso. As de Atami são diferentes das da erupção comum, mas as de Hakone são resultado da erupção antiga. A temperatura alta surge por causa do furo na camada rochosa e, quando a água subterrânea passa aí, transforma-se em água quente. Portanto, podemos dizer que é uma erupção para criar as termas. Em Hakone, por exemplo, há muitas pedras. Está provido de pedras necessárias. Foi um vulcão em erupção que golfou o gás, e Goora constitui o seu centro. A rocha de Tyakogue também faz parte disso; as duras e de superfície lisa são da superfície. Conforme o vulcão emite enxofre, são necessárias também para fazer lagos. O Lago de Ashi e o Lago Tyuzenji são formados assim. Formam também cachoeiras. Há o Lago de Yu, (Monte Shirane) Pântano Goshiki e cachoeira de Yu. Depois do desfiladeiro de Konsei, há o pântano Suga, o pântano Maru, pântano Oze etc. Todos são lagos que foram feitos para criar a beleza natural. ◆

Ciência

Cientistas russos revelam que DNA possui funções mediúnicas: telepatia, irradiação e contato interdimensional

Nas palavras do Dr. Pjotr Garjajev: "Nosso DNA é um biocomputador". Pesquisas científicas estão explicando os fenômenos como a clarividência, a intuição, atos espontâneos de cura e autocura e outros.

Quando os cientistas começaram a desvendar o mundo da genética, compreenderam a utilidade de apenas 10% do nosso DNA. O restante (90%) foi considerado "DNA lixo", ou seja: sem função alguma para o corpo humano. Porém, este fato foi motivo de questionamentos, pois alguns cientistas não acreditaram que o corpo físico traria algum elemento que não tivesse alguma utilidade. E foi assim que o biofísico russo e biólogo molecular Pjotr Garjajev e seus colegas iniciaram pesquisas com equipamentos "de ponta", com a finalidade de investigar os 90% do DNA não compreendido. Os resultados preliminares são fantásticos, atingindo aspectos antes considerados "esotéricos" do nosso DNA.

O que as pesquisas estão concluindo?

1. O DNA tem capacidade telepática – Os resultados obtidos sugerem que nosso DNA é receptor e transmissor de informações além do tempo-espaço. Segundo essas pesquisas, o nosso DNA gera padrões que atuam no vácuo, produzindo os chamados "buracos de minhoca" magnetizados, semelhantes aos "buracos de minhocas" percebidos no Universo, os quais funcionam como pontes ou túneis de conexões entre áreas totalmente diferentes no Universo, onde a informação é transmitida fora do espaço e do tempo.

Isto significa que o DNA atrai informação e a passa para as células e para a consciência, uma função que os cientistas estão considerando como a Internet do corpo físico, porém muito mais avançada que a Internet que entra em nossos computadores.

Esta descoberta leva a crer que o DNA possui algo que se pode chamar de telepatia interespacial e interdimensional. Em outras palavras, O DNA está aberto a comunicações e mostra-se suscetível a elas. Pesquisas relacionadas à recepção e transmissão de informações através do DNA estão explicando os fenômenos como a clarividência, a intuição, atos espontâneos de cura e autocura e outros.

2. Reprogramação do DNA através da mente e das palavras – O grupo de Garjajev descobriu também que o DNA possui uma linguagem própria, conten-

do uma espécie de sintaxe gramatical, semelhante à gramática da linguagem humana, levando-os a concluir que o DNA é influenciável por palavras emitidas pela mente e pela voz, confirmando a eficácia das técnicas de afirmação, de hipnose (ou auto hipnose) e de visualizações positivas.

Esta foi uma descoberta impressionante, pois diz que se nós adequarmos as frequências da nossa linguagem verbal e das imagens geradas por nosso pensamento, o DNA se reprogramará, aceitando uma nova ordem e uma nova regra, a partir da ideia que está sendo transmitida.

O DNA, neste caso, recebe a informação das palavras e das imagens do pensamento e as transmite para todas as células e moléculas do corpo, que passam a ser comandadas segundo o novo padrão emitido pelo DNA.

Os cientistas russos estão sendo capazes de reprogramar o DNA em organismos vivos, usando as frequências de ressonância de DNA corretas, e estão obtendo resultados bastante positivos, especialmente na regeneração do DNA danificado. Utilizam para isso a luz laser codificada como a linguagem humana para transmitir informações saudáveis ao DNA e essa técnica já está sendo aplicada em alguns hospitais universitários europeus, com sucesso em vários tipos de câncer de pele. O câncer é curado, sem cicatrizes remanescentes.

3. O DNA responde a interferências da luz laser – Continuando nessa linha de pesquisas, o pesquisador russo, Dr. Vladimir Poponin, colocou o DNA em um tubo e enviou feixes de laser através dele. Quando o DNA foi removido do tubo, a luz laser continuou a espiralar no DNA, formando como que pequenos chacras e um novo campo magnético ao redor do mesmo, maior e mais iluminado que o anterior. O DNA mostrou-se agir como um cristal quando faz a refração da luz, podendo assim concluir que o DNA irradia a luz que recebe.

Esta descoberta levou os cientistas a uma maior compreensão sobre os campos eletromagnéticos ao redor das pessoas, além de compreender melhor as irradiações que são emitidas por curadores e sensitivos, as quais acontecem segundo esse mesmo padrão: receber e irradiar, aumentando e preenchendo com luz o campo eletromagnético ao redor.

Portanto, procuremos assumir o comando do nosso ser, no caso continuamente transmitindo informações positivas para o nosso DNA. Isto é possível, uma vez que sejamos persistentes – para o sucesso externo e interno.



Ensino do Mestre Jinsai relacionado ao tema

Clarividência

Pergunta: Podemos acreditar na clarividência?

Meishu-Sama: Sim, podemos acreditar em clarividências. Profecias, contudo, não podem ser acreditadas. ◆

28 de dezembro de 1948, publicado em Registro de Conversas Iluminadas em 08 de janeiro de 1949

Traduzido pela Equipe Jinsai

NT.: Em outro Ensino, Meishu-Sama explica que a "clarividência" (TÔSHI) é o poder de ver através de objetos (semelhante à visão de Raio-X do Super-Homem), e não ver espírito, que é REISHI.



Mitologia

Fênix, a ave que ressurgue das próprias cinzas

Filmes, desenhos, séries, contos. Todos eles retratam esta ave magnífica, de tamanho igual ou maior do que uma águia, com penas brilhantes, douradas e vermelho-arroxeadas. Mais do que o aspecto físico, ela é imbuída de grande aspecto simbólico. Mas vamos do começo.

A fênix, ou fênix, fênice (em grego clássico: Φοῖνιξ) é um pássaro da mitologia grega que, quando morria, entrava em autocombustão e, passado algum tempo, ressurgia das próprias cinzas. Outra característica da fênix é sua força, que lhe permite carregar cargas muito pesadas enquanto voa, havendo lendas nas quais chega a carregar elefantes. Finalmente, pode-se transformar numa ave de fogo.

Segundo alguns escritores gregos, a fênix viveria exatamente quinhentos anos. Outros acredita-

vam que o seu ciclo de vida era de 97.200 anos. No final de cada ciclo de vida, a fênix imolava-se numa pira funerária. A longa vida da fênix e o seu dramático renascimento das próprias cinzas transformaram-na em símbolo da imortalidade e do renascimento espiritual.

A crença na ave lendária que renasce das próprias cinzas existiu em vários povos da Antiguidade como gregos, egípcios e chineses. Em todas as mitologias o significado é preservado: a perpetuação, a ressurreição, a esperança que nunca têm fim.

Para os gregos, a fênix por vezes estava ligada ao deus Hermes e é representada em muitos templos antigos. Há um paralelo da fênix com o Sol, que morre todos os dias no horizonte para renascer no dia seguinte, tornando-se o eterno símbolo da morte e do renascimento da natureza.

Os egípcios a tinham por Bennu e estava relacionada à estrela Sótis, ou estrela de cinco pontas, estrela flamejante, que é pintada ao seu lado. Bennu era representado na forma de uma ave acinzentada semelhante à garça, hoje extinta, que outrora habitou o Egito. Cumprido o ciclo de vida do Bennu, ele voaria a Heliópolis, pousaria sobre a pira do deus Rá, atearia fogo ao seu ninho e deixar-se-ia consumir pelas chamas, para no final renascer das cinzas.

Hesíodo, poeta grego do século VIII a.C., afirmou que a fênix viveria nove vezes o tempo de existência do corvo, que tem uma longa vida.

De forma semelhante a Bennu, quando a ave sentia a morte a aproximar-se, construiria uma pira de ramos de canela, sálvia e mirra em cujas chamas se auto-imolava. Dessas cinzas erguer-se-ia então uma nova fênix, que então colocaria piedosamente os restos da sua progenitora num ovo de mirra e voava com ele à cidade egípcia de Heliópolis, onde o colocaria no Altar do Sol.

Dizia-se que estas cinzas tinham o poder de ressuscitar um morto. O imperador romano Heliogábalo (204 – 222 d.C.) decidiu comer carne de fênix, a fim de conseguir a imortalidade. Comeu uma ave-do-paraíso, que lhe foi enviada em vez de uma fênix, mas foi assassinado pouco tempo depois.

Atualmente os estudiosos creem que a lenda surgiu no Oriente e foi adaptada pelos sacerdotes do Sol de Heliópolis como uma alegoria da morte e renascimento diários do astro-rei. Na arte cristã, a fênix renascida tornou-se um símbolo popular da ressurreição de Cristo.

Curiosamente, o seu nome pode dever-se a um equívoco de Heródoto, historiador grego do século V a.C. Na sua descrição da ave, ele pode tê-la erroneamente designado por fênix (Phoenix), a palmeira (Phoenix em grego) sobre a qual a ave era nessa época representada.

Na China antiga a fênix foi representada como

A Fênix é o símbolo de ressurreição



uma ave maravilhosa e transformada em símbolo da felicidade, da virtude, da força, da liberdade, e da inteligência. Na sua plumagem, brilham as cinco cores sagradas: púrpura, azul, vermelha, branco e dourado.

No início da Era Cristã esta ave fabulosa foi símbolo do renascimento e da ressurreição. Neste sentido, ela simboliza o Cristo ou o Iniciado, recebendo uma segunda vida, em troca daquela que sacrificou.

Wirtz dá um sentido psicológico a este ser fabuloso ao dizer que todos possuímos em nós uma fênix que nos permite sobreviver a cada instante e a vencer cada uma das mortes parciais a que chamamos sonho ou mudança. Em alquimia, corresponde à cor vermelha, à regeneração da vida universal e à finalização da obra¹.

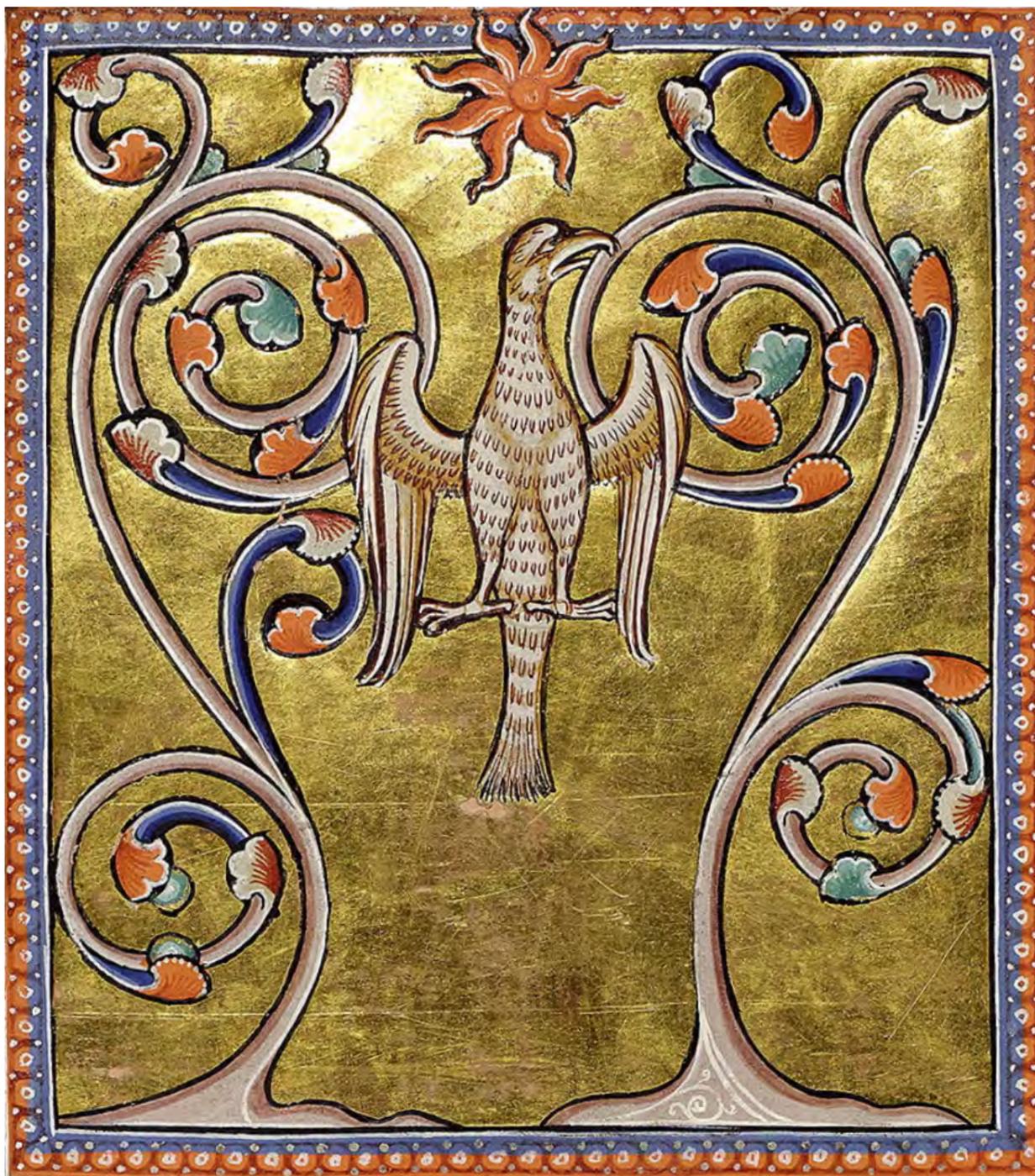
¹ Cirlot, Juan-Eduardo. Dicionário de Símbolos. 1984.

A Fênix preparando a sua pira funerária





Ao lado, a imagem da Fênix renascendo, do Bestiário de Aberdeen, e, abaixo, ela já reerguida.



Ensino do Mestre Jinsai relacionado ao tema

Fênix e outros seres mitológicos

Pergunta: Existem algumas imagens em que Kannon é representado sentado sobre uma variedade de animais como dragão, touro, elefante e fênix. Gostaria de saber se são representações das diferentes formas de atuação de Kannon.

Meishu-Sama: Apenas o dragão.

Coletânea sobre os Milhares de Deuses 1 – Kannon, 19 de julho de 1949

Traduzido pela Equipe Jinsai

Pergunta: 1) Entendo que muito antigamente, os dragões realmente existiram. O Kirin [N.T. cão-leão chinês] e a Fênix também foram existências reais? (2) Existem pinturas e esculturas destes seres mitológicos com formas variadas. Gostaria que me instruisse sobre estas coisas.

Meishu-Sama: Certamente [os dragões existiram], o Kirin e a Fênix também. Os dragões solidificaram o globo terrestre. Depois vieram os mamutes, eles eram muito maiores que os atuais elefantes.

Coletânea sobre Aprendizagem 5 – Pessoas e Animais, 23 de maio de 1950

Traduzido pela Equipe Jinsai

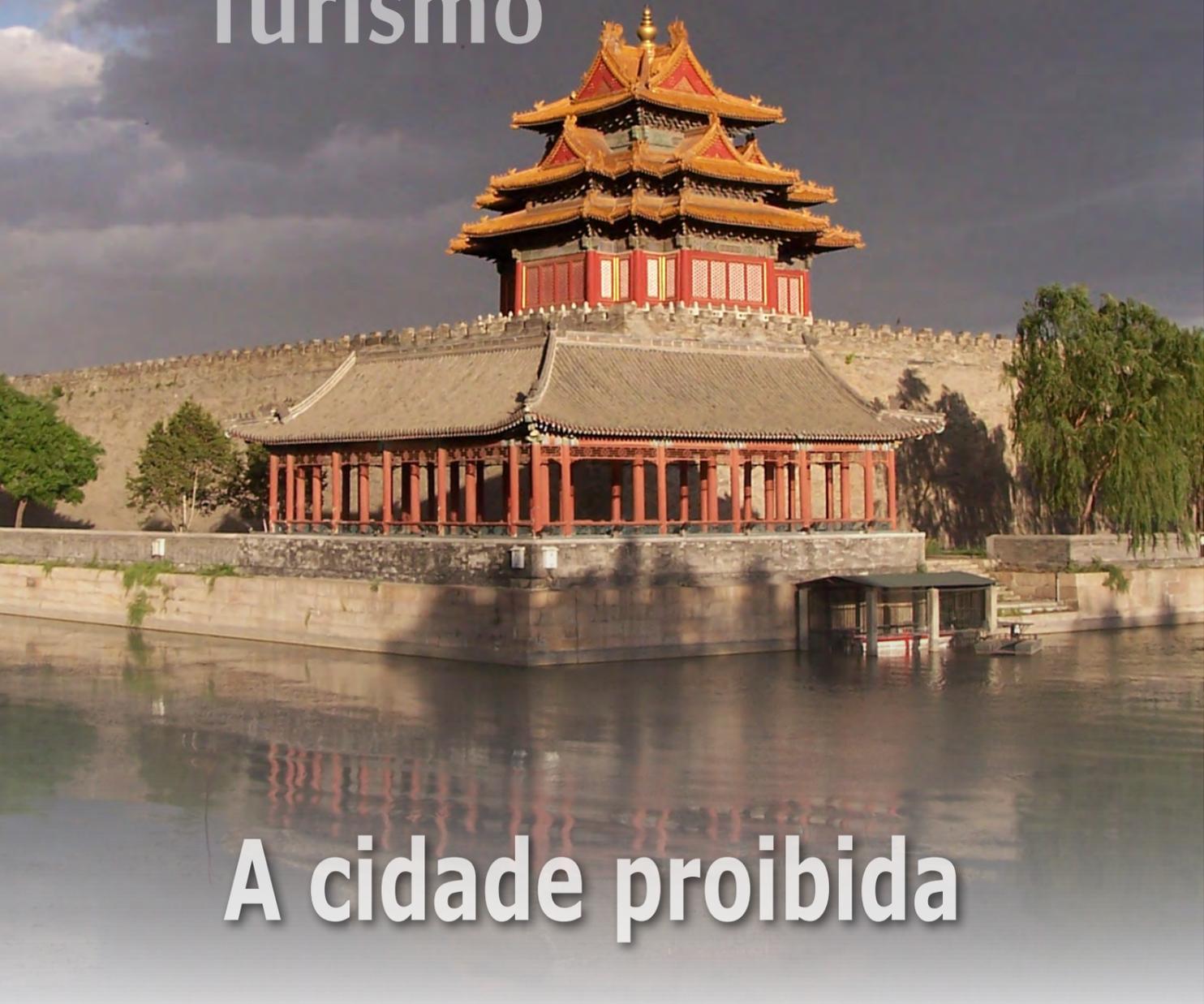
Pergunta: Existe um mundo espiritual diferente para pessoas e animais? Caso exista, gostaria que me explicasse a diferença entre eles.

Meishu-Sama: O mundo dos animais corresponde ao inferno da bestialidade. Se os seres humanos se degradam eles se tornam animais. Embora haja diferença entre o mundo dos animais e o dos homens, eles estão relacionados. No caso dos pássaros é diferente, eles geralmente se encontram no mundo do Tengu. O pavão, a fênix e pássaros especiais como o uguisu [N.T. Horornis diphone], vão para o Paraíso. ◆

Coletânea sobre Mundo Espiritual 2 – Dimensões do Mundo Espiritual, 27 de novembro de 1948

Traduzido pela Equipe Jinsai

Turismo



A cidade proibida

A História da Cidade Proibida estende-se por cerca de seis séculos, desempenhando o papel de palácio imperial durante 500 anos, desde a época do Imperador Yongle, terceiro soberano da Dinastia Ming, até ao final da Dinastia Qing, em 1911. Na década de 1920 foi transformado em museu, função que desempenha até à atualidade com o nome de "Palácio Museu".

O nome comum em português, "a Cidade Proibida", é a tradução do nome

chinês Zijin Cheng (紫禁城), literalmente "Cidade Proibida Púrpura". Outro nome português de origem semelhante é "Palácio Proibido". Na língua manchu é chamado de Dabkūri dorgi hoton, que significa literalmente "Cidade Interior em Camadas".

O nome "Zijin Cheng" é uma denominação imbuída de significado a vários níveis. Zi, ou "Púrpura", refere-se à Estrela do Norte, a qual antigamente era chamada na China de Estrela Ziwei, e

na astrologia chinesa tradicional era a moradia do Imperador Celestial. A região celestial envolvente, as Três Delimitações era o reino do Imperador Celestial e da sua família. A Cidade Proibida, como residência do Imperador terreno, era seu correspondente na Terra. Jin, ou "Proibida", refere-se ao facto de ninguém poder entrar ou sair do palácio sem a permissão do Imperador. Cheng significa "Cidade Muralhada".

Atualmente, o lugar é mais conhecido como Gugong, que significa "Antigo Palácio". O museu que se baseia nestes edifícios é conhecido como "Palácio Museu".

Dinastia Ming – O início da construção

O lugar onde se ergue a Cidade Proibida fazia parte da cidade Imperial de Khanbaliq durante a Dinastia Yuan Mongol. O Imperador Hongwu, da Dinastia Ming, mudou a capital de Pequim, no Norte, para Nanjing, no Sul, e em 1369 ordenou



O Imperador Yongle ordenou a construção da Cidade Proibida.



A Cidade Proibida representada numa pintura da época Ming.

que os palácios mongóis fossem arrasados. O seu filho Zhu Di foi feito Príncipe de Yan, com sede em Pequim. Em 1402, Zhu Di usurpou o trono e tornou-se o Imperador Yongle, fazendo de Pequim uma capital secundária do Império Ming. Em 1406 começou a construção do que viria a ser a Cidade Proibida.

A construção durou quinze anos e empregou o trabalho de 100 mil mestres artesãos e de mais de um milhão de trabalhadores. Os pilares das mais importantes galerias foram feitos com madeira de preciosos Phoebe zhennan encontrados nas selvas do Sudoeste da China. Tal feito não se repetiria nos anos seguintes — os grandes pilares que se vêem atualmente foram reconstruídos, usando múltiplas peças de pinheiro, durante a Dinastia Qing. Os vastos terraços e grandes en-



talhes foram feitos em pedra vinda de pedreiras próximas de Pequim. As peças maiores não puderam ser transportadas convencionalmente. No entanto, foram escavadas cavidades ao longo do caminho, tendo a água transbordado para a estrada no intenso inverno, formando uma camada de gelo. As pedras foram dragadas através do gelo.

Os pisos das galerias principais foram pavimentados com "tijolos dourados", feitos com argila de sete condados das prefeituras de Suzhou e Songjiang. Cada lote demorou meses a cozinhar, resultando em tijolos macios que tocam com um som metálico. A maior parte dos pavimentos interiores que se veem atualmente são os originais, com seis séculos de existência.

O solo escavado durante a construção do fosso foi amontoado a Norte do palácio, criando uma colina artificial, a Colina Jingshan.

Mesmo antes de o palácio ficar completo, Zhu Di mudou-se para Pequim com o pretexto de "passear e caçar": o centro administrativo do império transferiu-se gradualmente de Nanjing para Pequim. Quando o palácio ficou concluído, em 1420, Zhu Di mudou-se para lá e Pequim tornou-se oficialmente a principal capital do império. No entanto, escassos nove meses depois da sua construção, as três galerias principais, incluindo a Sala do Trono, incendiaram-se, sendo reconstruídas apenas vinte e três anos depois.

Entre 1420 e 1644, a Cidade Proibida foi a sede da Dinastia Ming. Em abril de 1644, forças rebeldes lideradas por Li Zicheng capturaram-na, e o Imperador Chongzhen, o último da Dinastia Ming, enforcou-se na Colina de Jingshan. Li Zicheng autoproclamou-se Imperador da Dinastia Shun na Galeria da Eminência Militar. No entanto, Li escapou pouco depois face à combinação das forças manchu e do antigo general Ming Wu Sangui, lançando fogo a partes da Cidade Proibida no processo.

Dinastia Qing

Em outubro, os manchus adquiriram supremacia no Norte da China, e o Príncipe regente Dorgon proclamou a Dinastia Qing como sucessora da Ming. Foi realizada uma cerimônia na Cidade Proibida para proclamar o jovem Imperador Shunzhi como governante de toda a China. Os governantes Qing mantiveram amplamente o esquema do palácio da Dinastia Ming, excetuando os nomes dos principais edifícios. Os nomes da Dinastia Ming favoreciam o carácter *ji*, que significava "supremacia" ou "extremismo", enquanto que os novos nomes *Qing* davam relevância a nomes que significavam "paz" e "harmonia"; por exemplo, Huangji Dian, a "Galeria da Supremacia Imperial", foi alterado para Taihe Dian, a "Galeria da Harmonia Suprema".

Adicionalmente, foram feitas marcas e placas bilíngues em (chinês e manchu) e a principal parte do quarto oficial da Imperatriz, a Galeria da Tranquilidade Terrena, tornou-se um santuário xamanista.

A Cidade Proibida tornou-se, assim, o centro do poder da Dinastia Qing. Em 1860, durante a Segunda Guerra do Ópio, forças anglo-francesas tomaram o controle da Cidade Proibida e ocuparam-na até ao final da guerra. Em 1900, a Imperatriz Tseu-Hi fugiu da Cidade Proibida durante o Levante dos Boxers, deixando-a para ser ocupada pelas forças dos poderes do tratado até ao ano seguinte.

Depois de ser o lar de vinte e quatro Imperadores, catorze da Dinastia Ming e dez da Dinastia Qing, a Cidade Proibida deixou de ser o centro político da China em 1912, com a abdicação de Puyi, o último Imperador da China. No entanto, segundo um acordo assinado entre a Casa Imperial Qing e o novo governo da República da China, foi permitido a Puyi, de fato exigido, viver no interior das paredes da Cidade Proibida. Puyi e a sua família mantiveram o uso do Pátio Interior, enquanto que o Pátio Exterior foi ocupado pelas autoridades republi-



O Portão Glorioso Este em renovação, como parte de um processo de restauração.

canas, sendo ali estabelecido, no dia 10 de outubro de 1925, o Museu Palácio na Cidade Proibida. O vasto acervo de tesouros e curiosidades ali alojados foram gradualmente catalogados e colocados em exposição pública.

Pouco depois, no entanto, a invasão japonesa da China ameaçou a segurança destes tesouros nacionais, tendo estes sido retirados da Cidade Proibida. Com início em 1933, importantes artefatos foram empacotados e removidos. Em primeiro lugar foram levados para Nanjing e depois para Xangai. No entanto, as forças imperiais japonesas rapidamente ameaçaram Xangai. O Yuan Executivo decidiu remover as coleções para o remoto oeste. Os artefatos foram divididos em três lotes. Um tomou a rota do Norte em



O Portão da Grandeza Divina, o portão Norte. Na tabuleta baixa lê-se O P...

direção a Shaanxi, outra foi embarcada pelo Rio Yangtzé em direção a Sichuan e o último lote foi transportado para o Sul em direção a Guangxi. O avanço da marcha japonesa forçou a uma mudança rápida dos artefatos, de forma a escaparem do bombardeamento e da captura, frequentemente com notícia de apenas algumas horas. No final, todos os lotes chegaram relativamente salvos a Sichuan, onde permaneceram até ao final da guerra.

Entretanto, o exército japonês capturou a Cidade Proibida em Pequim, mas apenas conseguiram remover alguns grandes barris de bronze e alguns canhões. A maior parte destes foram recuperados depois da guerra, em Tianjin.

No final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, os artefatos foram levados para

Nanjing e Pequim. De forma notável, nenhum artefato foi danificado ou perdido.

Em 1947, com o Kuomintang, que dominava o governo da China desde 1928, a perder a Guerra Civil Chinesa, Chiang Kai-shek ordenou que os artefatos da Cidade Proibida e do Museu Nacional de Nanjing fossem removidos para Taiwan. No evento, nenhuma das peças foi embarcada de Pequim, mas muitas das melhores coleções armazenadas em Nanjing foram embarcadas para Taiwan, formando atualmente o coração do Palácio Museu Nacional, em Taipei.

Na atualidade

Atualmente, o Palácio Museu é responsável pela preservação e restauro da Cidade Proibida. As construções em al-

tura ao redor da Cidade Proibida estão restringidas. Em 2005, iniciou-se um projeto de restauro de dezesseis anos, para reparar e restaurar todos os edifícios da Cidade Proibida para os seus estados antes de 1912. Este é o maior restauro da Cidade Proibida empreendido nos últimos dois séculos, e envolve o encerramento progressivo das secções da Cidade Proibida para avaliação, reparações e restauro. Também no âmbito do projeto, algumas secções abandonadas ou destruídas serão reconstruídas. Os jardins do "Palácio da Prosperidade Estabelecia", destruídos num incêndio em 1923, foram reconstruídos em 2005, mas permanecem encerrados ao público. O interior também foi desenhado num estilo diferente, e os edifícios são utilizados por dignitários em visita.

Como arquitetura, a Cidade Proibida é o maior complexo palaciano sobrevivente no mundo, cobrindo uma área de 723.633 m² (0,0007 km², 0,178 acres, ou 0,00028 mi²). É constituído por um retângulo com

961 metros de norte a sul e 753 metros de leste a oeste. Consiste em 980 edifícios sobreviventes com 8.707 secções de salas.

A Cidade Proibida foi desenhada como o centro da antiga cidade muralhada de Pequim. Fica encerrada numa grande área muralhada chamada de "Cidade Imperial". A Cidade Imperial está, por suas vez, encerrada pela Cidade Interior; para sul desta, fica a Cidade Exterior.

A Cidade Proibida mantém importância no esquema cívico de Pequim. O eixo central Norte-Sul permanece como o eixo central da capital chinesa. Este eixo estende-se para Sul através do Portão Tiananmen até à Praça da Paz Celestial, o centro cerimonial da República Popular da China. Para Norte, o eixo estende-se através das Torres Gulou e Zhonglou (Sino e Tambor), em direção ao portão Yongdingmen.

A Galeria da Harmonia Central (em primeiro plano) e a Galeria da Harmonia Suprema.





O trono na Galeria da Harmonia Preservada.

Religião

A religião era uma parte importante da Corte Imperial. Durante a Dinastia Qing, o Palácio da Harmonia Terrena tornou-se um local de cerimônia xamanista manchú. Ao mesmo tempo, a religião nativa chinesa, o Taoísmo, continuou a ter um papel importante ao longo das Dinastias Ming e Qing. Existiam dois santuários taoístas, um no jardim imperial e outro na área central do Pátio Interior.

Uma forma prevalente de religião no palácio era o Budismo tibetano, ou Lamaísmo. Um número de templos e santuários foi disperso por todo o Pátio Interior. A iconografia budista também proliferou nas decorações interiores de muitos edifícios. Entre estes, o Pavilhão da Chuva e Flores é um dos mais impor-

tantes. Este alberga um grande número de estátuas budistas, ícones e mandalas, colocados em arranjos rituais.

Simbolismo

O desenho da Cidade Proibida, do seu esboço geral ao menor detalhe, foi meticulosamente planeado para refletir os princípios filosóficos e religiosos, e sobre todos os simbolismos a majestade do poder Imperial. Entre os mais notáveis exemplos simbólicos incluem-se:

- O amarelo, como a cor do Imperador. Desta forma, quase todos os telhados da Cidade Proibida ostentam telhas amarelas vidradas. Existem apenas duas exceções. A biblioteca no Pavilhão da Profundidade Literária em telhas pretas

porque o preto está associado com a água e, desta forma, com a prevenção de incêndios. Similarmente, as residências do Príncipe Imperial possuem telhas verdes porque o verde está associado com a madeira e, desta forma, com o crescimento.

- As galerias principais dos pátios Exterior e Interior são, todas elas, distribuídas em grupos de três — a disposição do trígono Qian, representando o Céu. As residências do Pátio Interior, por outro lado, estão organizadas em grupos de seis — a forma do trígono Kun, representando a Terra.

- Os telhados de arestas inclinadas dos edifícios estão decorados com uma linha de estatuetas. O número de estatuetas representa o estatuto do edifício — um edifício secundário deve ter 3 ou 5. A Galeria da Harmo-

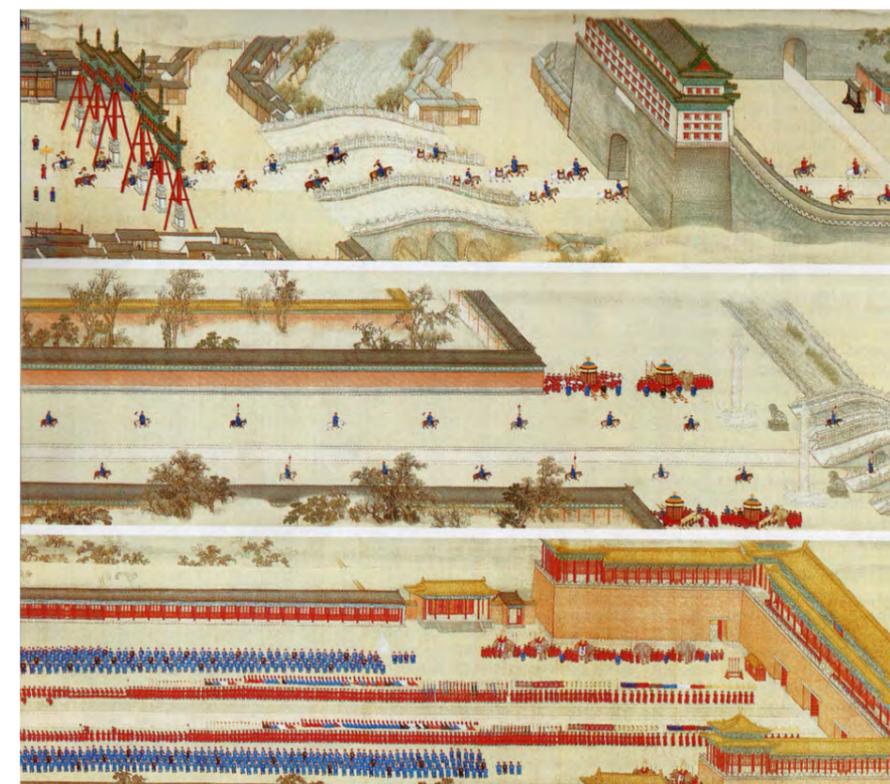
nia Suprema tem 10, o único edifício no país com permissão para ter tal número de estatuetas nos tempos imperiais. Como resultado, a sua décima estatueta (denominada de "Hangshi", ou "décima classificada") é algo único nos edifícios pré-modernos.

- O esquema de edifícios segue costumes ancestrais registados na obra Clássico de Ritos. Por esse motivo, templos ancestrais estão em frente do palácio. As áreas de armazenamento estão colocadas na parte frontal do complexo palatino, e as residências na parte de trás.

Coleções

As coleções do Palácio Museu são baseadas na coleção imperial Qing. De acordo com os resultados de uma auditoria de 1925, cerca de 1,17 milhões de elemen-

O Imperador Kangxi voltando à Cidade Proibida depois de uma campanha no ...



tos foram guardados na Cidade Proibida. Adicionalmente, as bibliotecas imperiais acolhem uma das maiores coleções de livros antigos e vários documentos do país, incluindo documentos governamentais das dinastias Ming e Qing.

A partir de 1933, a ameaça da invasão japonesa forçou à evacuação das partes mais importantes da coleção do museu. Depois do final da Segunda Guerra Mundial, esta coleção voltou para Nanjing. No entanto, com a vitória iminente dos Comunistas na Guerra Civil Chinesa, o governo Nacionalista decidiu embarcar uma seleção desta coleção para Taiwan. Das

13.427 caixas de artefatos evacuados, 2.972 estão agora alojadas no Palácio Museu Nacional, em Taipei. Quase dez mil caixas regressaram a Pequim, mas 2.221 permanecem armazenadas sob a administração do Museu de Nanjing.

Depois de 1949, o museu conduziu uma nova auditoria, assim como uma busca completa na Cidade Proibida, descobrindo um importante número de elementos. Adicionalmente, o governo mudou elementos de outros museus do país para reforçar a coleção do Palácio Museu. Também comprou algumas peças e recebeu donativos do público.

A Galeria da Harmonia Suprema, um dos pavilhões da Cidade Proibida.



Ensino do Mestre Jinsai relacionado ao tema

Zuiun-kyo – como um local de renome mundial

Dizia-se que o protótipo do Paraíso Terrestre, que ora estou construindo em Momoyama, Atami, era, no início, o primeiro do Leste do Japão. Posteriormente, com o desenvolvimento das obras, passaram a dizer que era o primeiro do país. Hoje, os comentários são de que é o primeiro do mundo. De fato poderíamos citar, como prédio de caráter religioso, com fama mundial, em primeiro lugar, pela antiguidade, o Partenon da Grécia; a seguir, como obras da Idade Média, o Palácio do Vaticano de Roma e a Abadia de Westminster da Inglaterra. Outro exemplar de construção renomada, apesar de não se tratar de templo, é o Palácio Imperial de Pequim. Sua beleza arquitetônica dimensionalmente grandiosa e imponente capacita-nos a considerá-lo, com certeza, a primeira em termos mundiais. No Japão, temos, indubitavelmente, o Templo Toshogu, de Nikko: este, sim, o único edifício do qual podemos ter orgulho diante do resto mundo.

Posto em cotejo com as mencionadas construções, o Zuiun-kyo é bem modesto: os fundos nele investidos não atingem nem a alguns centésimos dos que foram nas outras. Contudo, no que tange aos demais aspectos, quero dizer — o seu posicionamento, o seu panorama geral, ou a vista que o circunda, enfim, a beleza paisagística, que se pode daí desfrutar infinitamente — torna-o ímpar neste

vasto universo. É esse o elogio unânime de vários especialistas no assunto. Passarei a descrevê-lo pormenorizadamente. Temos, antes de mais nada, o ambiente naturalmente adequado. O monte em que se localiza não é muito alto: uns cem metros acima do nível do mar. Além disso, dista algumas quadras da estação ferroviária, o que significa uma caminhada de quinze minutos, ou cerca de cinco minutos de carro; não poderia haver lugar mais conveniente. O seu cronograma de construção prevê três estágios. Atualmente, encontram-se em andamento as obras do primeiro, e prevê-se para meados do corrente o preparo do terreno. Na sua parte mais alta, cuja área mede 3.960 metros quadrados, programa-se a edificação de um templo de 1.188 metros quadrados, com perto de trinta e dois metros de frente e trinta e seis de fundo. Sua forma será moderníssima, no estilo Le Corbusier, da França — aquele que hoje domina o mundo —, tendo eu acrescentado um toque ainda mais moderno ao projeto. Seu desenho é simples ao extremo: um prédio sem telhado e inteiramente branco. Curiosamente, parece que o estilo Le Corbusier nasceu das construções destinadas para a Cerimônia do Chá. Numa das laterais do terreno, já está erguido um muro de sete metros de altura e noventa metros de extensão. Somente este já é o bas-

tante para, com sua imponência, deixar boquiaberto quem o vê.

É indizível a beleza das curvas, ricas em variação natural, das colinas que se elevam e afundam ao redor do núcleo dominado pelo templo: não se pode evitar pensar que foi Deus quem preparou este local. Ao contemplarmos o conjunto do seu sopé, provavelmente experimentaremos a sensação de viajar por um país de sonhos, esquecendo-nos de que estamos neste mundo.

Quanto a isso, o atual projeto prevê o plantio de cem pés de ameixeiras de idade avançada, igual número de cerejeiras da variedade Yoshino, cinquenta pés de cerejeira de flores dobradas, algumas dezenas de azéleas gigantes, arbustos tais como tremeleias, roseiras, lilares, glicínias, globuláceas, camélias, além de flores como tulipas, jacintos, narcisos, crisântemos de primavera, anêmonas, amores-perfeitos, cravos, ciclamens e outras mais. Já que todas essas plantas florescem exclusivamente na primavera, o espetáculo, na época em que o Zuiun-kyo foi inaugurado, decerto escapa à imaginação e, naturalmente, será algo inédito no mundo.

O que até agora vim descrevendo diz respeito apenas ao primeiro estágio. Acredito que, com a conclusão do segundo e terceiro seguintes, esta obra será, infalivelmente, um dos motivos de orgulho do Japão. Podemos, portanto, desde já, contar com que o Templo Toshogu, de Nikko, e o Paraíso Terrestre de Atami, façam parte do programa obrigatório do visitante estrangeiro no Japão.

Finalmente, desejo esclarecer o motivo original que me levou a projetar a citada construção. Como sempre digo, a missão do Japão está em ser o país da Arte. Assim, meu objetivo está na criação de uma obra-prima, unindo as belezas natural e artificial japonesas. Para tanto, antes de mais nada, é primordial a escolha da sua localização. A conclusão a que cheguei, após percorrer o país inteiro, foi de que Atami constitui o sítio ideal e excelente para o projeto. Desnecessário discorrer a respeito do seu clima ameno, das termas, das suas montanhas, do seu mar, das suas ilhas (Hatsushima e Oshima) e da beleza incomparável da paisagem oferecida pela riqueza de recortes da sua linha marítima. Além disso, tome-se em conta a sua facilidade de acesso, por se localizar na distância média entre as Regiões Leste e Oeste, sua vizinhança com o Parque Nacional de Hakone e a Península de Izu, etc. Na verdade, um sítio excelente concedido pela graça divina, do qual nada mais se tem a exigir. Tudo isso sem contar que adquirimos consecutivamente mais de sessenta e seis mil metros quadrados dos terrenos com a melhor paisagem dentro de Atami. Naturalmente, como sua compra se deu há alguns anos, quando os preços eram extremamente baixos, não resta a menor dúvida de que Deus o preparara outrora, para tal fim, sendo evidente que reúne as condições necessárias para a construção do protótipo do Paraíso Terrestre. ◆

Jornal Kyusseï, nº 49 — 11 de fevereiro de 1950

magem do mês



Floração de primavera no Shunju-An, a Vila Primavera-Outono, no Heian-kyo, a Terra da Tranquilidade, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Kyoto construído por Okada Jinsai

69 D.P.T. (2022)



FEVEREIRO

**“As pessoas, que vivem corretamente,
São alegres. Nelas não existem
Frestas para o Mal penetrar.”
Meishu-Sama**



Baía de Sagami vista do Zuiun-kyo, o Paraíso Terrestre de Atami

日	月	火	水	木	金	土
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

03 – Setsubun, confinamento do Deus Kunitokotati-no-Mikoto
 04 – Risshun, o início da Primavera
 10 – Goshoten de Meishu-Sama (Goshoten = Passagem de Meishu-Sama para o Reino Divino)

arte-mokiti-okada.lojaintegrada.com.br

Fotos, Pinturas e Caligrafias de Meishu Sama

Adquira pelo Site.



Quadro - Foto de Mokiti Okada (06) - (Imagem Grande)
10x de R\$ 29,00
R\$ 290,00



Quadro - Foto de Mokiti Okada (09) - (Imagem mini)
8x de R\$ 10,62
R\$ 85,00



Quadro - Foto de Mokiti Okada (02) - (Imagem pequena)
10x de R\$ 15,50
R\$ 155,00



Quadro - Foto de Mokiti Okada (Mão de Luz)
10x de R\$ 13,50
R\$ 135,00



Quadro - Foto de Mokiti Okada (08) - (Imagem Grande)
10x de R\$ 29,00
R\$ 290,00



Quadro - Pintura de Mokiti Okada - Kannon Sobre as Nuvens (1938)
10x de R\$ 35,50
R\$ 355,00



Quadro - Pintura de Mokiti Okada - Kannon Sobre as Nuvens (1945)
10x de R\$ 35,50
R\$ 355,00



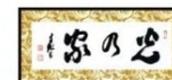
Quadro - Pintura de Mokiti Okada - Kannon sobre a rocha (Colorido)
10x de R\$ 35,50
R\$ 355,00



Quadro - Pintura de Korin Ogata - Deus da Prosperidade - Daycoku
10x de R\$ 29,50
R\$ 295,00



Quadro - Pintura de - Korin Ogata - TP - Deus da Prosperidade - Daycoku
10x de R\$ 13,50
R\$ 135,00



Quadro - Caligrafia de Mokiti Okada - TP - Lar de Luz
10x de R\$ 11,10
R\$ 111,00



Quadro - Caligrafia de Mokiti Okada - TP - Um Oceano de Sorte, Prosperidade e Longevidade
10x de R\$ 11,10
R\$ 111,00



Quadro - caligrafia de Mokiti Okada - Verdadeiro Deus
10x de R\$ 29,50
R\$ 295,00



Quadro - caligrafia de Mokiti Okada - Verdade, Bem e Belo
10x de R\$ 35,50
R\$ 355,00



Quadro - caligrafia de Mokiti Okada - Deus da Luz
10x de R\$ 29,50
R\$ 295,00

Saiba a quem recorrer!

Na hora de ajustar sua necessidade às suas condições.

-  Planos Empresarial ou Individual
-  Plano de Saúde
-  Seguro de Vida
-  Seguro Residencial
-  Assistência Funeral
-  Previdência Privada



Jorge Junior

Corretor de Seguros

 (21)98780-6538  (21)98155-7310

 jrs.seguro.rj@gmail.com

O cliente satisfeito te indica três amigos; o insatisfeito te denigra por toda vida.

Cobertura completa com a confiança das melhores empresas do país, para sua tranquilidade.

Allianz 

SulAmérica 

Bradesco  Saúde

Unimed 

ASSIM  SAÚDE

amil 

 Golden Cross

Grupo  Notre Dame Intermédica

Acesse: <https://corretoresdeplanodesaude.com.br/corretor/johrge-junior>